

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL “FORMAR PARA RESSOCIALIZAR”

Cleonice de Almeida Pinto, Daniel Vicente Batista, Karoline Ferreira dos Santos, Priscilla Martins Mendes Ciarallo, Nathalia Padavonni.

* SEMASA – Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André, e-mail cleoniap@semasa.sp.gov.br

RESUMO

O presente trabalho relata a aplicação de uma metodologia com foco na transversalidade típica da educação ambiental voltada para a formação dos Socioeducandos dos Centros socioeducativo I e II na Fundação Casa de Santo André. Tal proposta se valeu de um conjunto de ações desenvolvidas em sala de aula e no ambiente externo das unidades com o objetivo de levar informações e compartilhar conceitos básicos de meio ambiente (teórico e prático), bem como promover reflexões e ações sobre as problemáticas ambientais mais relevantes na comunidade, para que se tornem multiplicadores plenos de práticas sustentáveis na sociedade. Os resultados confirmaram a viabilidade desta proposta de ensino, além de agregar valores sociais e ambientais para que o adolescente entenda que existem alternativas e oportunidades para ressocialização após o cumprimento das medidas socioeducativas em Santo André.

PALAVRAS-CHAVE: Socioeducando, Fundação Casa, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

No contexto de cumprimento de medidas socioeducativas, educar se faz sinônimo de (re) inserção e (re) socialização, criar possibilidades de mudanças, criar a coletividade a serviço de uma Educação para a autonomia, persistir. Persistir em fomentar ações e disseminar virtudes para um outro mundo possível (BOFF, 2005). É preciso pensar em uma educação que tenha sentido para os adolescentes em medida de internação, de modo que, durante sua trajetória escolar neste período, o próprio adolescente consiga estabelecer as relações necessárias do quanto esse processo educativo, viabilizado pela escola formal, o ajudará na sua vida em sociedade e contribuirá para que, de fato, ele se torne protagonista de sua própria história na sociedade.

Para isso, algumas ações precisam ser planejadas e implementadas pelo grupo de professores da Unidade da Fundação CASA, posto que isto também signifique definir ações de educação ambiental de modo a desenvolver conhecimento e habilidades que deem aos Socioeducandos condições para que se tornem agentes socioambientais na sociedade. Diante disso, práticas sustentáveis ambientais vinculam o educando com a comunidade, além de promover valores e atitudes a um comportamento dirigido a transformação dos aspectos naturais e sociais.

Dentro deste contexto, o Semasa por meio da Política de Educação Ambiental de Santo André (Lei nº 9738), desenvolve atividades que visam transformar o olhar dos indivíduos frente as problemáticas socioambientais do município, proporcionando aos socioeducandos condições para que eles desenvolva capacidades necessárias em diferentes contextos socioambientais da cidade de Santo André e se tornem multiplicadores de práticas ambientais sustentáveis na sociedade.

OBJETIVO GERAL

Levar informações e compartilhar conceitos básicos de meio ambiente (teórico e prático), bem como promover reflexões e ações sobre as problemáticas ambientais mais relevantes na comunidade, para que os socioeducandos da Fundação Casa de Santo André se tornem multiplicadores plenos de práticas sustentáveis na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação ambiental do socioeducando no contexto da sociedade valorizando sua cultura, vivência, experiência e seu conhecimento, de modo a promover conceitos básicos de meio ambiente bem como reflexões críticas frente às problemáticas ambientais mais relevantes na comunidade local;
- Favorecer e desenvolver competências, de modo a promover habilidades e a contribuir com o processo educativo na formação e ressocialização dos jovens na sociedade.
- Estimular os jovens a serem multiplicadores dos conhecimentos sobre meio ambiente em sua comunidade;
- Fortalecer o espaço de gestão, participação e controle social na implementação das ações de cunho socioambiental previstas pela Fundação Casa;
- Desenvolver e divulgar o protagonismo socioambiental dos menores dentro dos Centros Socioeducativo da Fundação Casa de Santo André.
- Fortalecer as ações e a integração entre os órgãos públicos no âmbito Municipal e Estadual.

METODOLOGIA

O projeto teve início em 2015 e até final de junho de 2018 foi capacitado 480 jovens entre o Centro Socieducativo I e II. O método desenvolvido foi aplicado em sala de aula e no ambiente externo da instituição Fundação Casa de Santo André, todas diretrizes previstos pela política de educação ambiental Lei (9738/2015) e no calendário ambiental da cidade de Santo André, conforme lei (9151/2009). Os módulos foram ministrados pela equipe técnica de educação ambiental de forma transversal de forma (teórico e prático), tais como palestras, oficinas, exibição de vídeos educativos, exposições, práticas de horta, além de plantio de espécies nativas, ornamentais e condimentares.

RESULTADOS ESPERADOS

- Aumento do número de munícipes (moradores de Santo André) que atuem como multiplicadores de educação socioambiental;
- Maior disseminação de informações aos moradores de diversas comunidades de Santo André e região;
- Fortalecimento das ações e a integração entre os órgãos no âmbito Municipal e Estadual.
- Promoção e melhoria da qualidade de vida e qualidade ambiental da população.
- Desenvolvimento de novos valores e novas práticas relacionadas à questão ambiental a partir da realidade e vivência de cada menor.



Fig. 1 - Plantio Espécies Nativas, Semasa 2015.

Com o nome “Levando Vidas onde há Vidas”, esta ação resultou em um plantio de 20 espécies de árvores florísticas e frutíferas, de modo a sensibilizar cerca de 50 jovens de forma a torna-los multiplicadores cientes da importância da recuperação de áreas degradadas, bem como a preservação de locais recuperados.



Fig. 2 - Jardim suspenso, Semasa 2016.

Os adolescentes também aprenderam a confeccionar um jardim suspenso com garrafas pet e puderam formar, na área externa da Casa II, um Muro Verde, além de uma horta em canteiros contendo hortaliças e condimentares, como ferramenta de educação ambiental.



Fig.3 Horta em canteiros, Semasa 2017.



Fig. 4 Estante de livros dispostas em geladeira, Semasa 2018.

A chegada do Livro Vivo na instituição faz parte de uma iniciativa que tem como objetivo ensinar aos adolescentes conteúdos sobre educação ambiental, reciclagem e arte. Os jovens em medida socioeducativa no CASA Santo André I foram os primeiros contemplados pelo projeto. Eles, inclusive, participaram da grafiteagem da geladeira, também reaproveitada das estações de coleta, que serve de estante para armazenar as publicações. “Ler os livros com certeza vai trazer mais conhecimento e me ajudar a ser uma pessoa melhor”, disse um dos adolescentes, que ajudou na pintura da geladeira.

CONCLUSÃO.

Esta proposta favoreceu ações compartilhadas entre direção, funcionários e professores da educação formal da Fundação Casa de Santo André. Porém a parceria só foi possível devido mudança de postura destes profissionais que diante dos valores socioambientais previstos pela legislação ambiental (Lei 9738/2015), priorizaram a preservação ambiental por meio de um processo crescente de humanização. Além disso, foi necessário fazer uma abordagem cuidadosa sobre as problemáticas ambientais, de modo que os socioeducandos percebessem que além da preocupação com a natureza, existe, sobretudo uma atenção com a situação de vulnerabilidade social em relação a habitantes de determinadas comunidades expostos a lixo e as sub-condições de vida de diversas pessoas que subsistem no mesmo (CUNICO, 2004; RIBEIRO, 2006). De acordo com LORENZE (2003), educar promove transformações no sentido de tornar o cidadão apto a agir, a mudar, a criar, inovar, criticar, a cooperar, a recomeçar ou voltar atrás se for preciso, mas, sobretudo, a ter esperança e comprometimento com o futuro, por meio do conhecimento. Os resultados obtidos neste trabalho confirmaram a viabilidade da aplicação desta proposta de ensino dentro da Fundação Casa de Santo André, além de demais Instituições que apresentam sistema de cumprimento de medida socioeducativa no estado brasileiro.

REFERÊNCIAS

- CUNICO, M. M. Lixo e meio ambiente: uma proposta para o ensino de química e de geografia na educação de jovens e adultos em espaços prisionais. 2004, 94 f. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) Faculdades Integradas Curitiba, Curitiba.
- BOFF, L. Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra. 8º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 220p.
- BASSANI, P.; CARVALHO, M.A.V. Pensando a sustentabilidade: um olhar sobre a Agenda 21. Desenvolvimento e Meio ambiente. Curitiba: UFPR, n.9, p.69-76.
- Educação Ambiental no sistema Prisional Paranaense, com LORENZE (2003), Política de educação ambiental de Santo André (Lei 9738/2015),
- CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LOYOLA, Interdisciplinaridade - Um Projeto Em Parceria. 5. ed. São Paulo, SP, 2002.